

Campeão das Provincias

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS — Ano 2\$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3\$50. Brazil, 4\$50. A cobrança feita pelo correio, acresce a importância com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originaes.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES — Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios 4 centavos por linha singlea. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do selo. Os srs. assinantes tem o abatimento de 30 %, nos anuncios e impressos feitos nas nossas Officinas. Anunciam-se as publicações de que a redação seja enviado um exemplar.

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Reproduzimos no nosso ultimo numero o perfil biografico do grande cidadão aveirense que foi Manuel Firmino d'Almeida Maia, firmado por um dos mais belos talentos da nossa terra, o sr. dr. Melo Freitas, que em tudo que escreve alia sempre a integridade ao brilhantismo da forma, mas esse escrito, publicado pela primeira vez em 1884, ficaria incompleto se se não adicionassem estas sentidissimas palavras, cheias de justiça, que treze anos depois, morto o seu biografiado, proferiu á beira do seu cadaver, com o aplauso tacito e agradecimento unanime de todo um povo:

Senhores! — Os antigos bem avisados andaram quando plantaram nos cemiterios estas esbeltas arvores dum verde sombrio, que demandam o ceu. Aqui, campo sagrado da tristeza, da afeição e da saudade cabe lhes, de direito, o seu lugar, e não menos belo é o pensamento do nosso maior poeta, Guerra Junqueiro, quando compára os ciprestes a enormes pontos de admiração.

Tudo neste campo nos enche de magua e nos recorda a amargura da vida, no mesmo passo que nos inspira confiança numa existencia melhor onde os entes queridos se reencontram com alegria eterna.

Estamos em frente do cadaver do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, e eu deploro a sua perda, não só pela falta que ele faz a esta cidade como porque, após longo e exaustivo sofrimento, deixa envolta nos crepes de imensa dor a sua familia inteira.

Hoje meço o meu caminho andado e aplaudo-me da minha longa coherencia na apreciação das qualidades do illustre extinto. Sempre lhe admirei a luta que teve de sustentar com energia desde os primeiros anos da mocidade para o grangear dos meios indispensaveis á sua sustentação e a dos seus.

Apontam-lhe defeitos, e nas batalhas politicas fizeram cavalo de batalha da agressão pessoal e direta. Defeitos?! Mas quem ha aí que os não tenha? Qual é esse homem privilegiado que se possa dilanar de os não possuir como pertença indelevel do seu carater? E' a indefectivel condição da nossa mesquinha natureza; ao lado da virtude o erro, a incerteza e... quantas vezes? o vicio!

Os judeus collocaram no Calvario um distico nos braços da Cruz, proclamando Christo — rei dos judeus. A esta irrisão infamante responderam os seculos realisando-se o dominio quasi universal do cristianismo sobre todos os povos do globo.

Ao sr. conselheiro Manuel Firmino apelidaram no os politicos contrarios de *Pae dos Pobres*, e mal pensavam que lhe faziam dest'arte o melhor dos elogios.

Deixa uma vaga insuper-

vel, porque em verdade ninguém como ele dava agasalho á pobreza, escrevendo cartas, ouvindo-a com interesse, animando-a nas suas esperanças, e muitas vezes despedindo-a com boas palavras.

As boas palavras tambem são esmola, meus senhores.

A' sua vigorosa iniciativa deve-lhe este municipio importantes melhoramentos.

Quem entra nesta cidade, logo no vestibulo encontra o vasto quartel de cavalaria 10, cuja construção ele promoveu com rara ousadia, e no extremo oposto depara com o Jardim-publico, feito através de imensas dificuldades, não se afrontando nem com a falta de recursos camarários, nem com a critica hostil de adversarios da ocasião.

Um outro grande melhoramento, que cito preferindo a indicação de outros, é a iluminação a gaz, a qual ele implantou na cidade rasgadamente, sem se prender com as considerações acanhadas dos que viam triplicar a respectiva despesa.

Um outro lampejo foi formidavel. Ergueu-se do leito, alquebrado, combatido pela doença, que o havia de prostrar, e foi aos Paços municipais adjudicar a construção do mercado do Côjo e nesse instante irritado e freme, sem querer ouvir ninguém, e só escutando os impetos da sua vontade, descompondo com ardentes razões os adversarios do seu plano, porfiou em ligar ainda o seu nome a esse urgente melhoramento.

A' sua iniciativa particular se deve tambem a prosperidade da improvisada costa de S. Jacinto.

Foi ele que aí começou a explorar a pesca em grande, dotando a praia de uma via ferrea americana, através de 3 kilometros de dunas, ligando deste modo a ria ao mar. Com prejuizo das suas finanças ensinou aos outros o caminho, e como quasi sempre sucede aos que realisam um pensamento feliz, outros enriquecerão á sombra proveitosa dele.

Eu tenho uma filosofia para meu uso, que me consola no acerbo itinerario da existencia — todas as vidas estão em equilibrio; desde a do mais humilde mesteiral até a do mais arrogante estadista, todos curtem em segredo dores ignoradas, desilusões asperas que se não pesam nem afloram; recalçadas pelo temor de que as não respeitem. Quanto maior é o esplendor ostentivo da vida, maior é o infortunio latente.

Nesta ordem de ideias é que eu aprecio com sincero enternecimento a lucta constante do illustre morto, sustentada contra as arremetidas da adversidade.

Ha perto de nós, na Vista-alegre, umas arvores frondosas que afillham no terreno cheias de viço, com o tronco rugoso, de facil recosto a quem procura evitar o sol dardejante. Chamam-lhe *Relas sombras*, e a estas altivas arvores eu comparava a figura daquele homem publico e daquele generoso chefe de familia.

A' sua *sombra* se resguardavam inumeros clientes e numerosa prole.

«Os mortos vão depressa», diz a balada; não sucederá assim com a memoria de Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Enquanto viver a atual geração e ainda depois, quando algum esmerilhador da origem dos ultimos e mais notaveis progressos desta terra advertir que são fruto da energia deste homem, hão de celebrar-se por largo tempo as qualidades que ele tem... Que tem? Alias, meus senhores, que teve... Disse.

França Borges

Um ramo de saudades que, desfolhado sobre o seu tumulo, se converte em páo que entra no tar dos pobres.

Meu amigo — O estado de profunda desolação em que me encontro, ha muito tempo, agravado cruelmente pelo lugubre successo que, de novo, veio enlutar-me, não obsta a que cumpra o dever que a consciencia me impõe, ou o que irrompe espontaneo da minha alma.

Assim, succedeu que, ao ver a noticia da morte de França Borges, expedi o telegrama que seguidamente reproduzo, o qual, em alguns jornais, foi publicado com ligeira alteração: «Ex.^{ma} redação Mundo. — Lisboa. — Se o resurgimento de Portugal resultar do regimen vigente, unico em que considero possivel esta nacionalidade, grande gloria cabe ao mais esforçado luctador da imprensa republicana.

No preito á verdade, rende estas palavras de justiça a França Borges o antigo deputado, *Artur Pinto Basto*».

Nestes termos, fielmente expostos, prestei a minha homenagem ao fundador do popularissimo Mundo (o qual nem sequer de vista conhecia) não só como manifestação da justiça que, numa base de verdade, sempre soube fazer a todos, mas tambem pela recordação do passado, pois, quando faleceu Hintze Ribeiro, o jornal de França Borges publicou, no lugar de honra, um artigo sob a epigrafe *O ultimo monarchico*. Admirador desinteressado daquele a quem considero o primeiro parlamentar portuguez, já mais esqueci França Borges, demonstrando-o em dois telegramas que, no mez de julho de 1910, dirigi ao ultimo rei de Portugal, chamando a atenção de sua magestade para a situação violenta em que se encontrava a imprensa portugueza (achando-se nessa ocasião homisiado o intemerato director do Mundo), e pedindo as mais rapidas providencias por parte do governo que acabava de constituir o ultimo chefe do extinto partido regenerador.

Proclamada a Republica, mantive-me num discreto retraimento, como era dever do homem a quem no mez de abril de 1910 Feio Terenas, na presença de alguns deputados, disse ser o unico monarchico sincero que havia na camara: mas não deixei de observar atentamente a conduta dos diversos vultos do antigo partido republicano, sendo-me deveras agradavel a attitude dignissima de França Borges, impugnando a concessão de subsidio a deputados e senadores, medida que, quanto a mim, representa um dos factores que mais prejudicam a consolidação do regimen proclamado em 5 de outubro de 1910, depois de regado com o sangue puro do vulto mais glorioso da Revolução, Carlos Candido dos Reis.

Tal procedimento, que a sincera apreciação da ultima pessoa querida que perdi (e) mais impõe á minha admiração, constitue um laço que afervora o meu respeito pela memoria de França Borges; e, sob este impulso, depois de haver prestado ao illustre extinto a minha homenagem por palavras, venho hoje reitê-la por uma obra piedosa, remetendo ao meu amigo a inclusa quantia de 2\$40, para, no

30.º dia do seu falecimento, que julgo ser no proximo sabado, distribuir, em esmolos de \$20, por 12 pobres dessa cidade, comemorando a morte do insigne jornalista.

Nada importa, para a pratica deste acto, que intimamente consola a minha alma, o infinito que separa o livre pensador, Antonio França Borges, do sincero crente que é quem tem a satisfação de assinar-se, com sincera estima e superior consideração, de v. velho amigo muito afeiçãoado e agradecido, Oliveira d'Azeméis, 2-12-015 — *Artur da Costa Souza Pinto Basto*.

O sr. dr. Pinto Basto, que por intermedio do *Campeão* e durante dois anos comemorou de igual forma a data do falecimento de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, presta agora á memoria de França Borges a piedosa homenagem da distribuição de esmolos pelos necessitados.

Nenhuma outra de mais emocionante significação e virtude.

Vamos fazer o reparte, e desde já, com o nosso pela consideração da escolha, o sincero agradecimento dos socorridos, cujos nomes publicaremos no proximo numero.

Vale do Vouga

Foi autorizado o governo a fazer construir, nas condições do contrato de 5 de fevereiro de 1907, o troço do ramal de Aveiro, da linha ferrea do Vale do Vouga, compreendido entre a estação da cidade e o Canal do Côjo, sendo a respectiva extensão acrescentada á da linha em exploração, para os efeitos da condição 51.ª do mesmo contrato, e concendo-se á empresa dos terrenos pertencentes ao Estado, no largo do Côjo, o lhote, os necessarios para a linha, estação terminus e suas dependencias, com a condição da estação ser dotada com as instalações necessarias tanto para o trafego terrestre como para o maritimo.

E' um melhoramento que nos é grato registar com o reconhecimento que é devido aos homens que mais se empenharam na sua realisação: os srs. dr. Barbosa de Magalhães, dr. João Elisio Sucena, dr. Eugenio Ribeiro e Fernando de Souza.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa 3 de dezembro de 1915.

O novo ministerio, que é presidido pelo primeiro estadista portuguez, o eminente homem publico, sr. dr. Afonso Costa, está já em pleno exercicio das suas funções.

Segundo o seu programa, que é o que mais convem nas atuais circunstancias, realizará uma politica acentuadamente nacional, sobrepondo em todas as circunstancias os altos interesses da Patria e da Republica e os nossos deveres internacionais a quaisquer outras preocupações.

Pesando a gravidade da hora presente, o ministerio p'ocurrará executar progressivamente o programa de uma rapida preparação do nosso exercito, e atenderá, progressivamente e dentro dos recursos do tesouro, ás instantes necessidades da realisação do programa naval.

O novo governo terá principalmente em vista a solução dos mais vitais problemas que interessam ás forças produtoras da riqueza nacional.

A legislação operaria será objecto de seu estudo, procurando tambem alcançar o barateamento das subsistencias.

Garantirá, quanto estiver ao seu alcance, o legitimo exercicio de todas as liberdades e direitos, procurando defender e manter energeticamente a ordem publica.

Procurará restabelecer o equilibrio orçamental, ao menos quanto ás receitas e despesas que directamente não despendam da situação transitoria criada pela guerra.

O governo, com a declaração lida na Camara dos deputados, deu uma justa impressão dos seus propositos. Bem haja ele. O paiz recebeu excelentemente as suas declarações.

Uma nota de procedencia insuspeita diz parecer que o governo está resolvido a mandar reintegrar nos seus logares os funcionarios que por alguns ministerios foram separados dos serviços de que estavam incumbidos como desafetos ao regimen.

apresentando ao parlamento, segundo consta, uma proposta de lei anulando o diploma que tal determinou.

O governo fará apenas uso da lei e regulamento disciplinar em vigor para castigar todos os funcionarios que incorram nas penas mencionadas no referido regulamento.

Tinha-se falado no adiamento do parlamento, até que o governo preparasse algumas medidas que tencionava submeter-lhe.

Parece, porem, que o adiamento está posto de parte em consequencia do governo se julgar com tempo sufficiente, enquanto as camaras se dedicam a trabalhos de eleição de comissões, para elaborar a parte mais importante daquelas medidas.

Parece que o governo vai desde já occupar-se das medidas a tomar no sentido de baratear os generos de primeira necessidade de forma a que as classes menos abastadas sejam beneficiadas tanto quanto possivel com o barateamento dos mesmos generos.

Joia.

A RIA DE AVEIRO

Relatorio Oficial de 1912

Firmada pelo nome do sr. Dr. Antonio Emilio de Azevedo, tivemos o prazer de ver publicada, no *Comercio do Porto* e no *Campeão das Provincias* de Aveiro, em dias do mez passado, uma critica de carater generico, mas por todos os modos interessante, sobre o Relatorio do Regulamento da Ria, trabalho este de que somos um dos autores.

Sentimo-nos pessoalmente honrados com a atenção que á nossa obra dedicou o notavel juriconsulto e distinto homem de letras, devendo attribuir-se unicamente á absoluta falta de tempo o não termos já vindo apresentar a sua ex.^a a nossa congratulação e a nossa resposta.

Não ha, como á primeira vista parece, divergencia de opiniões, acerca da constituição das dunas e portanto da formação da ria, entre os autores do Relatorio de 1912 e Carlos Ribeiro.

Do que o nosso interlocutor transcreve do *Jornal de Sciencias*, devido á pena de Carlos Ribeiro, apura-se que aquele geologo atribue a origem das dunas não só ao trabalho lento da aluvião marinha, como tambem, em parte, aos movimentos de oscillação do litoral; e que, a respeito das *aluviões marinhas*, ele havia observado que as areias de uma praia nunca passam para outras, sendo erroneo supôr que elas sofram diminuição, ou recebam aumento, em qualquer localidade, por se deslocarem para outras localidades, ou por destas lhes advirem reforços.

E, no relatorio, nós dizemos que as dunas se formam nos pontos em que o *planalto continental* oferece declive suave e devem a sua origem á acção exclusiva da aluvião marinha, ou a esta ajudada pelos proprios rios cercados (deposição dos sedimentos das correntes doces locais) e pela configuração adequada do litoral; ponderando em seguida que, nas *aluviões vindas do largo*, se devem compreender não só as que são propriamente marinhas, mas tambem aquelas que sahem dos rios, em suspensão nas correntes destes, a sobrenadarem pelo mar fora, em consequencia da diferença de densidades das aguas doces e salgadas, indo assim en-

trar essas aguas fluviais no regimen dos ventos e correntes da costa e os seus remanescentes depositarem-se em logares afastados. Aventamos entao a hipotesis aliás muito logica e provavel, de que nas dunas de Aveiro tivessem grande importancia as aluviões do rio Douro; — expondo ainda que a influencia das *aluviões fluviais a distancia*, antigamente reconhecida para alguns rios de primeira categoria, apenas, tem sido verificada nos tempos modernos com tal latitude, que hoje a sua existencia deve ser sempre procurada no estudo dos bancos e assorramento dos portos.

Em resumo, C. Ribeiro determina a acção das *aluviões marinhas* na normal das costas, ou dentro dos limites de obliquidade muito restrictos — o que é incontroverso.

O Relatorio da ria, de 1912, alem das *aluviões marinhas*, ás quais consigna a trajetoria natural dos ventos e correntes do largo, a mesma que C. Ribeiro lhes dá, entra tambem em consideração com a percentagem provavel de *aluviões fluviais* vindas de longe, que, para o nosso caso, são as do R. Douro.

Acêrca da propriedade particular alagada, existente no leito da ria, está o nosso illustre critico em inteiro accordo conosco: é de uma necessidade urgentissima, absoluta e flagrante, proceder-se á delimitação desses predios, numerosos e vastos, com o dominio publico.

Simplesmente divergimos no modo de a efectuar.

A nosso vêr, esse encargo da verificação e delimitação dos predios alagados devia ser conferido a uma comissão composta de um juiz, um official de marinha, e um engenheiro, a qual se cercaria dos peritos que julgasse mais idoneos e daqueles que os interessados por sua parte lhe apresentassem. Esta comissão teria a alçada de tribunal de primeira instancia e dela haveria recurso para a Relação e para o Supremo.

Entregar assunto, hoje tão complicado e difficil de apurar, porque por sobre ás áreas verdadeiras das propriedades passaram já anos e seculos de completo abandono de fiscalisação de limi-

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS
Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo
Dir.^{mo} Juiz de Direito e Advogado — Aveiro

tes, aos auditores administrativos parece-nos que só daria em resultado protelar-se o estado actual das cousas.

Diz um adagio popular que «a vilota quer-se na mão do tocador». E nós, sem de modo algum pretendermos desfazer na aptidão e saber pessoais de ninguém, entendemos que as competências no campo official se acham classificadas em especialidades e que a nenhum funcionario se pode ou deve exigir que ele saia do ambito circumscripção á sua entidade. No problema em questão ha a parte jurídica, que se refere ao valor, autenticidade etc., dos documentos de posse; e ha a parte relativa á medição de terrenos, identificação de balizas, denominação antiga e moderna destas, etc., que exige conhecimentos especiaes de corografia e de hidrografia. Daqui, deduzimos logicamente que só uma comissão em que entrem todas estas *competencias officiais* poderá satisfazer cabalmente, com equidade para o dominio particular e para o dominio publico.

Devemos ainda acrescentar que a comissão de verificação e delimitação, só por si, não basta. É indispensavel, igualmente, uma outra comissão que levante a carta corografica da ria, ou continue o levantamento iniciado por Fernando do Rego, porque só a corografia em carta e em tombo, pôde fixar, com rigor e por uma vez, os predios particulares e os seus contornos entre eles e com o que é livre ao povo.

Ai está o «Amoroso», é certo. Se o venerando juiz, dr. A. Souza e Melo, a quem ha muito nos habituámos a prestar a mais subida consideração, tivésse tido a seu lado os tecnicos competentes, sem duvida nós não veríamos hoje a estacaria que ali se acha a aravessar aquele vasto lençol de agua, tão vasto que lhe podemos chamar um mar mediterraneo, com grande beneficio, não ha que discutir, do dono do latifundio, mas em prejuizo da navegação de 4.000 ou 5.000 barcos e contra todos os preceitos das leis e regulamentos que imperam sobre as aguas navegaveis. É que ha que distinguir. A delimitação de aguas, ou de terrenos sub aquaticos, não pôde presidir o mesmo criterio simplista que se adota para fixar os contornos das fazendas na terra firme—espetar-lhes marcos. Dentro de um estuario há se admitte o estabelecimento de balizas que as autoridades tecnicas julgam necessarias á navegação ou que a esta não causam estorvo.

No Relatório, não occultámos mesmo a nossa opinião de que a «Comissão de verificação e delimitação» deviam ser submetidos todos os predios, ainda os já delimitados por sentenças judiciais—se isto não é contra lei. E por que? Porque sentenças tambem ha que conferem a predios áreas duplas daquelas que primitivamente tinham sido pedidas e outras sentenças anteriores denegaram. Quer dizer: tem ido alguns pelo dobro, quando antes nem pela metade tinham ido.

A fiscalisação maritima não pôde defender as propriedades alagadas, porque as não conhece. É ao Estado, evidentemente, que compete regularizar esta importante questão, pondo em pratica as medidas que o nosso Relatório aconselha. Só depois disso é que a capitania do porto e as praças da armada encarregadas da policia da ria se acharão habilitadas a acudir em favor dos proprietarios ribeirinhos contra os usurpadores.

No nosso estudo sobre viveiros e piscinas não fomos injustos—afiançamo-lo. Foi este um capitulo que escrevemos com Edmundo Machado sempre ao lado, com esse saudoso e illustre filho de Aveiro que o sr. dr. A. Azevedo invocava.

De E. Machado copiamos no Relatório, períodos e períodos inteiros. As nossas opiniões sobre tal assunto, como aliás sobre todos que se cingem restritamente ao estuario, são inteiramente as dele. E Machado era um naturalista, tinha estudado muito, visto muito, praticado muito. Não podiamos divergir do seu criterio illustre e amadurecido em longas experiencias, puramente scientificas umas, scientificas e comerciais outras.

Incidentemente, seja-nos licito dizer que o Viveiro modelo projectado pelo estado para a ria de Aveiro não se começou já a construção no verão passado em consequencia sómente do exage-

rado aumento do preço do cimento por causa da guerra europeia.

É incontestavel que as obras hydraulicas na zona de entrada da ria, tendentes a darem regimen de corrente ás aguas principais, na enchente e na vassante, bem como a fixação das areias das dunas maritimas, a fim de se evitar que elas vöem para dentro do estuario e o entulhem, são medidas de importancia capital. Sem elas, bem nos esforçamos por demonstrar claramente, a vasta bacia do Vouga irá desaparecendo a olhos vistos.

Mas, note-se bem, se estas medidas tem primazia para a conservação do estuario, não são ellas todavia as que mais urgentemente e mais directamente podem influir no resurgimento da riqueza piscicula das aguas. A respeito das obras hydraulicas, dizemos mesmo, a pag. 97 do Relatório, que *elas influem muito mysteriosamente nos percursos e na afluencia dos peixes.*

Ha rios que eram antigamente concorridissimos por especies das mais apreciadas do mar, salmões, lampreias, saveis, etc., para a desova, e que, depois de nas suas fôzes se terem efetuado obras hydraulicas, que á primeira vista pareciam só contribuir para que tal concorrência aumentasse, foram completamente abandonados pelos seus habituais visitantes, não voltando lá a entrar um unico. Foram as explosões da dinamite? as alterações das correntes? dos fundos? da natureza destes?—Quem o sabe?

Não. O mal que faz a pesca desordenada, irracional, exaustiva, e o mal que faz a apanha do molicho, na epoca em que a ria se enche de criações de peixes de alto valor, pequenissimas, melindrosas, incapazes de fugirem aos anzinhos da alga ou ás especies piscivoras, não são causas somenas. Muito ao contrario, as medidas de regulamentaçao das industrias exploradoras das aguas e dos leitos das bacias são as que tem o efeito mais seguro e rapido, as que produzem beneficio mais leste e intenso nas proprias industrias.

Haja vista do que está succedendo na nossa ria!

Ainda se não tinham completado os trabalhos que o Regulamento de Pesca em execução, e já o peixe de grandes cardumes abundava em todas as partes. No verão, que agora terminou, comprados comissionados pelos hotéis de luxo, do Luso, Bussaco, Pampilhosa, Vidago, Pedras Salgadas, Cerez, etc., exportavam para ali grandes quantidades a pescaria grauda da ria, e na algebeira do pescador os miseraveis redios que ele auferia ao cabo de semanas de devaluataçao ignorava stulta transformaram-se em bom peculio, ganho com consciencia, quasi da noite para o dia, e seguidamente.

Quem ha nesta cidade de Aveiro que ao passar as pontes, ou ao abeirar-se dos cais, não tenha visto os milhares e milhares de cardumes que afloream nas aguas?

Quando é que isto se via ha uns anos atraz?

E pelos diferentes esteiros e canais, pelas cales, por toda essa ria, quem ha que não tenha observado a extraordinaria abundancia de peixes de todos os tamanhos, o saltar constante das tainhas fóra da agua? quem ha que possa negar o resurgimento da riqueza da fauna da ria? quem ha que possa negar que este enorme beneficio, aos pescadores e ás populações, provem unica e exclusivamente de se terem moderado e normalizado as explorações, pelos preceitos ditados pelo Regulamento e obrigados a respeitar pela fiscalisação?

É porque os factos mostram, exuberantemente, com a mais assombrosa evidencia, estar-se a realizar em fim a alta missao social e economica, instantaneamente solicitada havia mais de meio seculo por quantos de coração aberto e inteligencia esclarecida se tinham occupado da ria de Aveiro, que a missao prossegue, consciente e justa.

Receba o sr. Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo os protestos da nossa gratidão pelas palavras de elogio que nos dedicou e por tão amavelmente nos ter obrigado a vir a publico falar de obra de que somos um dos autores.

J. Affreixo.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.^a condessa de S. Januario, o sr. Julio de Moraes Sarmento e o menino Antonio Suceana.

Amanhã, as sr.^{as} D. Alzira Marques Gomes, D. Rita Casimiro de Seabra Mendes da Costa, D. Creusa Sá, e os srs. Artur Napoleão Correia, José de Azevedo Leite e Luiz Pereira Martins.

Alem, o sr. Freire Corte-real. Depois, os srs. José Maria Zagalo, Domingos Guimarães e Pompeu Augusto dos Santos.

Em 8, as srs. D. Julia da Conceição Lobo Pimenta Seabra, D. Rosa da Rocha Calisto, D. Maria da Conceição de Paiva e Lima Cardoso de Magalhães Mexia, D. Conceição Maria dos Anjos, D. Maria da Conceição Viegas Pereira, D. Maria Emilia da Cunha Pereira, e os srs. José da Conceição Saravia, Artur de Campos e Antonio José Correia dos Santos.

Em 9, as srs. D. Maria das Dores Regala, D. Berta da Rocha Pinto, D. Guilhermina Vidal, D. Maria Vera de Machado Teixeira, e o sr. Abel de Pinho.

Em 10 o sr. Policarpo de Souza.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Pedro de Melo, Alvaro Pitas, Manuel Maria Amador, p.^a Antonio dos Santos Pato, Julio Amador de Pinho, A. Leão, Manuel Silvestre, José Joaquim Fernandes, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Francisco Soares e esposa, dr. Alfredo Nordeste, esposa e filhos, dr. Eduardo de Moura e familia e Manuel Melo.

Estiveram em Anadia, acompanhados de suas familias, os srs. Joaquim Paulo, digno escrivão de direito na Guarda, e dr. Joaquim da Silveira, advogado e notario em Alcanena.

De passagem para Ovar, onde foi, como dissemos, para assistir á inauguraçao do Centro-democratico, festa que se realizou na 4.^a feira ultima com brilho e entusiasmo, esteve em Aveiro o nosso querido amigo e illustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que aqui foi muito cumprimentado, e daqui seguiu, naquelle dia, acompanhada por varias pessoas, até áquelle villa, onde teve recepção festiva.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães volta aqui no proximo dia 11, vindo assistir, como advogado, ao julgamento do processo dos empregados do governo civil do distrito, a que noutra logar nos referimos.

De visita á familia Martins, seguiu para a Fontinha a sr.^a Margarida Lopes.

OS QUE CHEGAM:

Acompanhado de seu irmão, o sr. Pompeu de Melo, regressou á sua casa desta cidade a sr.^a D. Maria Rosa de Melo, interessante filha do sr. Duarte de Melo, que tinha saído daqui, na passada semana, de visita a pessoas de familia, para Taveiro, Caldas, Marinha-grande, Lisboa, etc.

Regressou de Pelotas á sua casa de Avanca o sr. João Crisostomo Dias de Matos.

Chegarão do Pará a Cacia os srs. Antonio Maria Valente e Francisco Pereira.

Vindo do Brazil chegou á sua casa de Pardelhas o sr. José Maria Tavares.

Chegou tambem a Pardilhão, de regresso do Rio de Janeiro, o sr. Manuel Joaquim Valente da Silva.

Tambem do Pará regressaram os srs. José Ferreira Valente e Ildelfonso Teixeira de Pinho.

Movimento local

Anotações do passado (1914)

Dia 4 de dezembro.—Abranda a furia da rajada tempestuosa da vespóra e reconhecem-se os estragos produzidos por elas em varios pontos por que passou.

Dia 5.—Exibição da fita *Cleopatra* no cinema do *Teatro-aveirense* com uma enchente enorme em ambas as sessões.

Dia 6.—Dia calmo, mas de viseira negra prometendo a continuação do tempo anterior.

Dia 7.—Dá-se uma colisão entre dois comboios, ascendente e descendente, em Mogofores, da qual só resultam prejuizos materiais.

Dia 8.—É apanhada, na estrada de S. Bernardo, uma gai-vota que traz uma anilha numa perna, e naquelle uma escriptura ingleza.

Dia 9.—Ao sr. Diamantino Cruz, da Moita, Anadia, succede cair duma Oliveira, fraturando as costelas.

Dia 10.—Em Ul é barbaramente assaltado, espancado e golpeado á navalha um rapaz de Adães, que ali servia numa casa.

Estação do caminho de ferro.—Continuam desenvolvendo-se extraordinariamente as obras encetadas no edificio da estação do caminho de ferro desta cidade. Todo elle está coberto e por assim dizer internamente livre dos rigores da quadra que vamos atravessar.

A Companhia, por proposta do sr. Duarte de Melo, vai ampliar a gare do nascente, que tinha o inconveniente da sua estreiteza e limitado comprimento. O projecto, que o sr. Melo enviou já á aprovação superior, destroi o grande deposito d'aguas que ali ha e vai ser construido em ferro, mais ao largo, passando todas as linhas existentes

para alem. A gare fica com perto de sete metros de largo e cento e trinta e cinco de comprimento, occupando uma area que nos põe a coberto da horrivel pressão em que se tem estado sempre que ali se junta maior numero de passageiros.

A Companhia, que tem atendido ultimamente todas as solicitações justas, está no proposito, segundo informações que temos, de fazer a cobertura metalica das duas gares, o que representa um melhoramento apreciavel, pelo qual aqui instámos por vezes.

Folgamos e registamos a atençao da direcção da Companhia, que é muito para louvar.

Cruz-vermelha.—O sarau realisado na 4.^a feira ultima em favor da «Cruz-vermelha», installação nesta cidade duma delegação da benemerita sociedade, decorreu com o brilho que era de prever.

O programa foi rigorosamente executado, a despeito de algumas contrariedades, como foram as da impertinencia de ligeiros incomodos de saude que sobre vieram inesperadamente e que iam afetando dois dos principais executantes, o distincto cantor-amador, sr. Guilherme Bisarro, e o sr. Aurelio Costa, que desempenhava um papel importante na opereta *Amores no campo*.

A boa vontade e os reconhecidos merecimentos de ambos, postos ali á prova por isso mesmo, triunfaram, e o primeiro, que é, sem sombra de favor, uma decidida vocação artistica, de primeira grandeza, justissimamente considerada, conseguiu pôr em relevo as suas altas qualidades e a superior educaçao artistica que possui. É inquestionavel que, perante o sr. Guilherme Bisarro, se está perante um distinctissimo cultor da arte. Tem voz, tem escola, tem talento, tem inconfundiveis meritos. A sua interpretação é a fiel reprodução da fantasia do maestro. Foi ouvido em religioso silencio.

Alem da *Furtiva lagrima*, annunciada no programa, o sr. Bisarro cantou mais, a pedido, *Ed lucevan le stelle*, romanza do 3.^o acto da *Tosca*, de Puccini, e o *Sonho de Des Grieux* da opera *Manon*, de Massenet.

A sala, que regorgitava de espectadores, em festa de gala e arte, como que se levantava em sauto para aplaudir. Assistia um seuto e numeroso concurso de apreciadores. As palmas e os bravos estrugiaram, de todos os cantos da casa.

Era acompanhado ao piano pelo sr. Alberto Leão.

O sarau, que abria com o hino da «Cruz-vermelha», executado pela banda do 24, ouvido de pé, seguiu sempre com a mais calorosa manifestação do agrado da assistencia. Recitou com esmero a poesia *Em açao* a menina Branca de Carvalho, gentil filha do sr. Vasco de Carvalho, que foi brindada, oferecendo-lhe os seus colégas da academia uma linda coroa de flores.

Teve depois logar a representação da chistosa comedia *Calixto Junior*, em que Arminda Carvalho fez uma prometedora estreia, no seu papel de creada galante, e Rosa Matos foi com consciencia e agrado geral. Manuel Moreira, Abel e Aurelio Costa são figuras de reconhecida competencia, a quem é desnecessario fazer referencia especial. Muito bem todos.

A comedia é espirituosissima, cheia de bons ditos e situações magnificas, a que cada um dos interpretes deu o saliente cunho de graça com que foi desempenhada. Bem posta, com aparato, scenario e addressos escolhidos. A ensenação, do sr. Martinho de Souza Lobo, do melhor efeito. Tudo concorreu para dar á representação da chistosa comedia o brilho que teve.

Onde, porém, os personagens citados tiveram occasião de fazer realçar os seus meritos teatraes, bem como ainda Crisanta Taboeira, Amelia Regino, Beatris Lopes, José Maria Monteiro, e os bons rapazes e raparigas que preencheram a parte importante dos côros, foi na opereta *Amores no campo*, singela exhibição de scenas campesinas, com musica lindissima de diferentes e consagrados autores. Rosa Matos e Aurelio Costa, tem na peça pedagos em que bem se reconheceram as suas naturais e especiaes aptidões. A scena do seu encontro, os duos que cantaram numa intensa comunhão de afeto, são provas excelentes. Foram com justiça muito applaudidos.

Crisanta Taboeira deu a perfeita imagem duma velha fidalga suggestionada.

Abel Costa, o bom cura da aldeia, centro comico de largas facultades; Manuel Moreira encarnou brilhantemente o tipo imaginado pelo autor, metendo da sua livra ditos engraçadissimos; Amelia Regino e Beatris Lopes, com muita correção tambem, e assim José Maria Monteiro, que tirou do seu pequeno papel todo o partido que as suas belas aptidões podiam dar-lhe. Os côros, em que tomaram parte Aminda Carvalho, Maria Maxima Lau, Aurora Gomes Carapina, Maria da Luz Lau, Filomena Amaral Fartura, Adelaide Gomes Carapina, Maria da Anunciaçao Freitas, Emilia Augusta Sergio, Maria de Oliveiras e Jeremias Moreira, Mario Teles, Firmino Costa, José Gamelas, Licinio Pinto, João Morais, Antonio Augusto, João Teles, Francisco Morais e Manuel Sarabando, magnificos. O côro e dança *desgarrada*, foram visados e muito applaudidos. Não se notou uma falta, tudo e todos concorrendo para o desempenho correto da peça e para o brilho da festa, que, comemorando a data mais gloriosa da nossa historia, a independencia da patria, realisava ao mesmo tempo uma obra de benemerencia: a installação duma delegação, em Aveiro, da Cruz-vermelha.

Falta-nos dizer de duas partes importantes do espectáculo: do grande *orfeon*, composto de 180 vozes, magistralmente organizado pelo sr. Alberto Leão, esclarecido engenheiro e distinctissimo amator de musica, que foi auxiliado pelos srs. José Ferreira Pinto de Souza, padre Pedro Gamelas, padre Antonio Encarnação, Antonio Lé e o asilado Raul Ravara, e que, alem dos numeros do programa, cantou tambem ainda, a pedido, varios outros, que exccelentemente agradaram; e da banda de infantaria 24, que tocou os *Lonbardos*, de Verdi, e a *Marcha triunfal da Cruz-vermelha*, a que deu magistral execuçao.

O *orfeon* foi organizado com elementos academicos de ambos os sexos, alunos do liceu e do *Asilo-escola-distrital*, e era de ver a forma correta por que se apresentaram. Os aplausos foram unanimes.

A banda do 24 tem em elementos de primeiro ordem. A sua regencia, entregue á reconhecida competencia do sr. Antonio Alves, primorosa.

Nos intervalos foi vendida por meninas do liceu a poesia *Em açao*, revertendo o pruduto para o mesmo benemerito fim.

O teatro estava festivamente decorado, com fôres, bandeiras, colgaduras, atributos militares, palmas, etc., dum soberbo efeito.

Os srs. Guilherme Bizarro, Alberto Leão e Firmino de Vilhena receberam lindissimas e custosas palmas de flores, com laços de largas fitas de sede, com interessantes alegorias á festa, pintadas a oleo. As duas primeiras, alem da dedicatória, contem uma Cruz-vermelha entrelaçada duma mimosa silva e miosotis. A ultima, uma das scenas da opereta *Amores no campo*, trabalho artistico, de valor, de Francisco Luiz Pereira, o habil pintor artistico da Fabrica da Fontenova. Foram oferta muito gentil do sr. Duarte de Melo.

Tambem a Rosa Matos e Arminda Carvalho foram oferecidos bonitos objetos de ouro.

A festa deixou de si a melhor impressao, e tal é o interesse em vê-la, por parte dos que não alcançaram entrada na 4.^a feira, e de outros que a viram nesse primeiro dia, que se repete no proximo sabado, estando já tomada toda a plateia, e grande numero de camarotes e frizas. Os que pretendem assistir, que se não demorem na reclamação de bilhetes.

Para a recita dada, chegou a oferecer-se 3750 por cada cadeira e 1700 por cada logar de plateia! Estava tudo tomado.

A delegação da Cruz-vermelha do Porto fez-se representar pelo nosso amigo, sr. Julio Amador de Pinho.

Vieram do Porto, Anadia, Albergaria, Ovar, Estarreja, etc. etc. numerosas pessoas que de ante-mão haviam solicitado bilhete.

Pescarias.—Dizem de Vigo que tem sido extraordinaria a pesca da sardinha nas costas de Espanna e Portugal, nesta por barcos espanhoes que aqui veem

sem que a fiscalisação exerça sobre eles o devido correctivo.

É bem verdade. Ainda ha dias aqui falámos sobre o assunto pedindo immediatas providencias... que ainda se não deram.

Para resolver sobre o importante assunto, reuniram no sabado, na «Associação-comercial», os proprietarios das companhias e pescadores, deliberando nomear uma comissão que irá a Lisboa entender-se directamente com o governo.

Não nos foi possível assistir a tal reunião, mas com o nosso sincero apoio pode a comissão contar.

Atrazo.—O rapido da tarde de 2.^a feira ultima chegou aqui com um atrazo de perto de tres horas. As chuvas caidas na vespóra e nesse dia ainda, produziram tal inundação nas proximidades de Chão-de-maçãs, que uma trincheira se desmoronou, produzindo aquele e outros inconvenientes.

Consumo publico.—A cidade consumiu no mez de novembro ultimo 17:548 quilos de carnes verdes, produzidos pelo abateamento, no matadouro publico, de 94 bois com o pezo de 17:050 quilos; 3 vitelas com o de 114; e 31 carneiros com o de 376.

A carne de porco está-se vendendo por alto preço. É que... é tambem genero importado directamente dos paizes belligerantes...

Governo civil de Aveiro.—É no proximo dia 11 que deve ter logar, no tribunal judicial desta comarca, o julgamento dos diversos antigos empregados do governo civil deste distrito acusados, como se verá injustamente, de participação no lucrativo negocio de passagem de passaportes ilegais para emigração.

Os «*paneaux*», da Estação do caminho de ferro.—Tem sido uma romaria de pessoas entendidas as que tem ido á «Fabrica de ceramica da Fonte-nova» examinar os artisticos *paneaux* com que vai ser guarnecido o edificio da estação do caminho de ferro desta cidade, que se encontram já feitos.

Os louvores são gerais, não só pela escolha dos assuntos, quasi todos eles sobre motivos locais, como tambem pela sua artistica confeção, que é superior a todo o elogio. Licinio Pinto e Francisco Luiz Pereira, esmeram-se. A Fabrica honra-se, e a cidade justamente se orgulha por poder corresponder ao esforço da Companhia, que a dota com um edificio elegantissimo, preferindo em tudo o trabalho da industria e os assuntos puramente locais.

Se o tempo o permitir, ainda neste mez ficará colocada grande parte desses magnificos trabalhos.

Boletim official.—A seu pedido foi transferido da vila da Feira para Cambra o sr. Guilherme João, zeloso fiscal dos impostos.

Foi nomeado mestre de obras da Junta da barra e ria de Aveiro o sr. Antonio Augusto da Silva, cuja competencia para o desempenho dessas importantes funções é reconhecida.

Folgamos e com prazer o felicitamos.

Juri comercial.—A eleição do juri comercial para 1916, deu o seguinte resultado:

1.^a pauta.—Domingos Pereira Guimarães, J. Gamelas, Joaquim Dias Abrantes, Francisco Casimiro da Silva, Francisco Augusto da Fonseca Regala, Manuel dos Reis, Albino Pinto de Miranda, João Pereira Campos, Ricardo Pereira Campos, Francisco Ventura, João da Cruz Bento, Eduardo de Pinho das Neves, Antonio da Cunha Coelho, Ignacio Marques da Cunha, Domingos José dos Santos Leite, Antonio Maria Ferreira, Antonio da Maia, Bernardo Torres, João Campos da Silva Salgueiro, José do Vale Guimarães e Tobias da Costa Pereira.

2.^a pauta.—Manuel Gonçalves Moreira, João Vieira da Cunha, João José Trindade, Domingos Martins Vilaça, Francisco Pinto de Almeida, Domingos João dos Reis Junior, Carlos Ferreira Crespo, Pompeu da Costa Pereira, Antonio Alves Videira, Albano da Costa Pereira, Antonio Manuel da Silva, Francisco Antonio Meireles, Antonio Vilar, Pompilio Simões Rato, José Augusto Ferreira, Livio da Silva Salgueiro, Manuel Marques da Cunha, Joaquim Ventura, Domingos Pereira Campos, José da Fonseca Prat e Manuel R. da Paula Graça.

1.^a e 3.^a
Pimenta
Jan
Fr
Oliveira
J. de
J. de
2.^a e 4.^a
Pimenta
Alf
Oliveira
J. de
J. de

Em torno do distrito. — Um mendigo dos lados do Porto, mas que ha cerca de um ano vegetava por Loureiro, Oliveira de Azemeis, appareceu ali na quinta-feira ultima enforcado numa figueira.

O importante industrial e proprietario, sr. Agostinho Simões da Maia, da Povoa do Paço, possui uma videira fenomenal, secular, cepa fecundante, que produziu este ano oito almudes de vinho branco.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne e a «Farrinha peitoral ferruginosa» e contra a tosse o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c. — Rua de Belem, 147, Lisboa

Os mortos

Faleceu em Anadia o sr. José Martins Tavares, proprietario e diretor do *Journal de Anadia*, chefe da secretaria da Camara municipal daquele concelho.

Era um carater integro, muito estimado em toda a Bairrada pelos seus dotes de carater, e contava 60 anos de idade.

Sentindo o seu desaparecimento, enviamos pezames a toda a familia enlutada.

Em Lisboa faleceu tambem ultimamente o sr. José Marques Ferreira, irmão dos srs. João e Antonio Maria Ferreira, e tio dos srs. Manuel Barreiros de Macêdo e Manuel Estevam da Silva.

Era um carater honesto, e nosso patricio, pois era natural de Cacia.

Aos doridos, a expressão do nosso sentimento.

Nos campos e nas eiras

Os vinhos e o tratamento da vide

O viticultor, para combater as enfermidades das vinhas, necessita de empregar certos corpos ou produtos quimicos, os quais podem persistir na uva, e transmitir ao vinho propriedades desagradaveis ou prejudiciaes. Vamos em seguida citar os fenomenos que podem ocorrer, e os meios de atenuá-los ou evita-los em muitos casos.

Os vinhos obtidos de uvas polvilhadas com sulfato de cobre, apresentam muitas vezes uma notavel proporção de cobre em dissolução que comunica um sabor amargo e nauseabundo perceptivel, apesar de uma parte desse cobre ter sido arrastado com a borra no estado insolúvel.

Tem-se tratado de separar o cobre dissolvido nos vinhos, precipitando-o pelo ferro; mas

este método teve o inconveniente de que o referido ultimo metal, pode por sua vez, transmitir um sabor desagradavel, e ser causa do desenvolvimento da casca nos vinhos.

O tratamento racional que deve empregar-se nestes casos, dependerá da classe de composto cuprico de que se trate. Quando o sal de cobre é solúvel na agua, bastará lavar os cachos para separá-lo. Tambem pode empregar-se a agua assucarada, que permite eliminar os compostos cupricos, com uma lavagem complementar.

Em lugar da agua assucarada, pode utilizar-se a agua saturada de mosto. Outro meio consiste na precipitação do cobre ao estado de enxofre insolúvel nas cubas de fermentação. Para conseguir este ultimo, será preciso juntar ao mosto um grama de flór de enxofre por hectolitro.

Pela fermentação, esse enxofre transforma-se em acido sulfídrico, que precipita os sais de cobre, mas que dá ao liquido um cheiro desagradavel. Este cheiro pode fazer-se desaparecer pelo arejamento do vinho, e evita desta maneira a formação do éter etilsulfídrico, corpo de odor alfaceo, que se forma em contato com o alcool, e que é muito mais difficil de eliminar que o acido sulfídrico.

De tratamentos da vide com o asseniato de soda, não são de temer, por se aplicar antes de floração. O enxofre e os sulfatos podem produzir sabores e odores desagradaveis a ovos podres que é preciso fazer desaparecer desde o principio da fermentação por meio de um forte arejamento, como já indicamos. Este arejamento pode conseguir-se, ou injetando o ar pela parte inferior do recipiente vinario com ajuda de uma bomba, ou tráfegando o vinho varias vezes;

O permanganato, que algumas vezes se emprega nos tratamentos tardios contra o *odum*, não deve preocupar o viticultor por se decompor facilmente e desaparecer antes de introduzir a vindima nas cubas de fermentação.

Pelo contrario, deve ter-se muito cuidado, quando se empregam inseticidas com base de produtos derivados da ulha; como a naftalina, etc., empregada nalguns casos por ter-se verificado na sua presença nos vinhos provenientes de uvas pulverisadas em excesso com preparações naftalinadas. Em todos os mais casos que possam apresentar-se, será conveniente que o vinicultor consulte estas questões em obras especiais, ou se aconselhe com pessoas eruditas.

Como estou resolvido a saber do paradeiro de Clotilde ou para melhor dizer, do conde da Fé, como tenho a certeza de que se trate de executar uma ruim vingança, e que o sr. Castro é cúmplice dos planos de D. Fernando, e sabe, por conseguinte, onde ele está, estou decidido a arrancar-lhe, a si, ainda que tenha de empregar a força, esse segredo.

Olá! isso toma carater de ameaça: seria curioso saber-se de que meio se valem os homens como o senhor, para obrigar a falar os que insistem em calar-se.

— Vai saber, respondeu Julio, procurando imitar o tom em que Castro acabava de falar.

— Pois escuto-o com o maior interesse.

— Quando um homem como eu se empenha em saber doutro o que esse outro não quer revelar-lhe, diz-lhe em

AS PILULAS PINK

São boas para as senhoras seja qual for a sua idade.

Toda a mulher, num dado momento da sua existencia, sente a necessidade de se fortalecer, para resistir á anemia, que tão duramente fere o seu sexo. E' quasi sempre á pobreza do sangue que se podem attribuir, sem receio de errar, esses incomodos tão variados que empolgam e tortura as senhoras: fraqueza, dores de cabeça, pontadas do lado, perda do appetite, irritabilidade nervosa, dores secretas. Por isso, todas as senhoras que sofrem — seja qual for a sua idade — têm grande vantagem em tomar as Pilulas Pink, porque estas Pilulas dão ao organismo sangue rico e puro, restauram o appetite e a energia, acalmam os nervos, e restituem finalmente a saúde ás doentes mesmo as mais debilitadas.



Sr. D. Joaquina dos Santos

A sr. D. Joaquina dos Santos é uma dessas numerosas senhoras que devem ás Pilulas Pink o restabelecimento da sua saúde. Eis o que ella nos escreve a este respeito: D. Joaquina dos Santos reside em Lisboa, rua Gonçalves Crespo, n.º 25, rez do chão:

«Muito anemica, sofria constantemente de agudas dores nas costas e no peito. Estava tambem muito fraca e abatida, e não appetite algum. Tinham-me dito por varias vezes que Pilulas Pink me fariam muito bem. Decidi-me por isso a toma-las, e por feliz me dou de o ter feito, porque essas boas pilulas curaram-me perfectamente, e depois que as tomei sinto-me muitissimo bem!»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102, e 103.

Novas edições

O que todos devem saber é aquella interessante revista de que por vezes temos falado e que porisso os leitores já conhecem. O sumario do seu n.º 17:

«O som III; direitos e deveres II; deveres do homem para consigo, o raio; o eulho; o outono; o sono das plantas (conclusão); epistolografia á antiga portuguezia (conclusão); colheita da azeitona; o tigre III; aguas minerais (conclusão); noticias e receitas: a listeria; dissolvente de ferrugem; nova planta de sala; sabão para a barba; modo de temperar a salada; contra os parasitas das arvores; para tirar nodos de gordura do papel.»

Assinatura permanente, editores Almeida, Miranda & Souza Ltd, 133 rua dos Poiais de S. Beito, 135, Lisboa.

CHARRETTE de 4 rodas, muito leve, constructor Laturette. Arreios de verniz e couro inglez, tudo em estado de novo. Vende-se. Falar na Garage Trindade—AVEIRO.

voz baixa e num tom que dá a conhecer que cumprirá o que promete: «Se persiste em calar-se, infligir-lhe-ei uma dessas ofensas que obrigam o homem a bater-se em duelo de morte, e se, depois disto, se mostrar ainda indifferente ver-me-ei na dolorosa necessidade de o matar como a um cão.»

— Perfeitamente; tudo isso é muito nobre, muito digno, mas permita-me que lhe diga que nem sempre é proveitoso; bem vejo que pode insultar-me pode, se lhe aprovar, esbofetear-me publicamente e propôr-me depois um duelo; mas como eu fui dado á paz, e fui educado para lidar com algarismos e não para esgrimir armas, em vez de aceitar o lance de honra, darei parte á policia da ofensa recebida, e deixarei aos tribunaes o cuidado de regularem a pendencia. Quanto á segunda parte, isto é, de o sr. me matar como a

CARTAZ ANUNCIADOR

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Manuel Nunes Vidal Marto, casado morador que foi no logar do Vale de Ilhavo de Baixo, freguezia de Ilhavo, desta comarca e em que é inventariante Rosa da Silva Rezende, viuva, do falecido, residente no mesmo logar, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio no *Diario do governo*, citando os interessados Manuel Nunes Vidal, viuvo e Antonio Nunes Vidal, solteiro, maior, ignorando-se as suas profissões, ausentes em parte incerta da California, para todos os termos até final do referido inventario e nele deduzirem os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia, e sem prejuizo da andamento do mesmo inventario.

Aveiro, 12 de novembro de 1915.

Verifiquei:
O Juiz de direito,
Regalão.
O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

CASA

VENDE-SE uma, situada na rua Manuel Firmino, n.º 52, em frente á casa do falecido conselheiro Ferreira da Cunha.

Para tratar, dirigir a Francisco Maria de Carvalho, armador, Praça do Peixe—AVEIRO.

Alzira Pinheiro Chaves

Participa ás suas ex.ªs clientes que já recebeu e continua recebendo, as novidades para a presente estação, como chapéus e artigos de grande novidade para os confeccionar. Sendo tudo para preços convidativos. Rua Coimbra, n.º 9 Aveiro

um cão, confesso-lhe que me preocupa pouco, e posso afirmar-lhe que o receio de morrer assassinado não me perturbará o sono. Os homens, como o senhor, meu caro Julio, nunca esgrimem na sombra da noite a arma humicida, porque esse procedimento é só dos homens infames ou que perderam a razão.

A serenidade de Castro desorientou Julio.

— Mas o sr. ou não quer dar ouvidos ás razões que lhe dei, ou não sabe o que é um homem grato a beneficios recebidos!

— E depois, meu amigo é forçoso que concordemos em que o sr. está em mau terreno.

— Como?
— Porque me ameaça e quer obrigar-me a revelar-lhe o que eu mais ignoro.

(Cont. a.)

Contra Imperfeições da pelle use o

Gold-crème Albert Simon

COM SELLO VITERI

E' o mais perfeito creme de toilette que se conhece. Branco, perfume, amacia a pelle. Tira cravos, pontos negros, manchas, vermelhidão, panno, burbulhas, sardas, cheiro, rugas, espinhas, olheiras. Alisa a pelle rugosa e áspera dos joelhos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos pés e mãos, evitando a formação de callos. Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas. Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.

Pote 1 escudo

Contra tosses, rouquidão, enxaquecas, defluxo, catarrhos, laryngites, bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro, resultantes dos máus climas e uso abusivo de máus tabacos, use

Belsaúde com sello VITERI

as unicas cigarrilhas medicinaes que podem e devem ser usadas em publico, porque, tem uma apresentação ultra-elegante, e saneiam e perfumam a atmospheria. Preparadas com plantas medicinaes que reúnem os efeitos do mentho, canfora, gaiacol, gomeial, eucalyptus e melixe, o abuso só pode beneficiar quem as usa. Evitam as doencas contagiosas, taes como: ANGINAS, PNEUMONIAS, BRONCHITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE, etc., destruindo-lhe as germes que se alojam na boca. **PREVENEM O HALITO; DETRUEM E EVITAM A CAUSE DEBILITANTE.** O seu fumo é um **DESINFECTANTE RADICAL DAS VIAS RESPIRATORIAS** invadindo todas as celulas dos pulmões. **DEVEM USAR-AS:** todos os que fumam, **PODEM REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA**, evitando-lhes o catarrho gastrico e o veneno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, **PODEM CONSISTIR UM DESINFECTANTE PESSOAL** e um perfumador do ambiente; todos os que tem **FIGARRO**, porque despendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e **ABRINDO-LHES O APETITE**, os que sofrem de **DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRACHES, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES**, e os **CONVALESCENTES**; todos os que viajam.

Pacote de 24 cigarrilhas 24 centavos

Pedir todos os preparatos com sello VITERI, que representa garantia de genuindade, ao mesmo tempo que indica ser o melhor preparado para o fim a que se destina, ao Depósito central: Vicente Ribeiro & C.ª, suco, João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, n.º 1.ª dir.ª, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fora acrescentem as despesas de cobrança, embalagem, porte e registos, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pedese a fineza de indicar este anuncio ao fazer o pedido.

ARREMATACÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, no inventario de menores por óbito de Albino Dias Neves, que foi do Corço Cumum, e em que é cabeça de casal Joana Rosa de Jesus, viuva, do mesmo logar, por deliberação do conselho de familia e acôrdo dos interessados, vai á praça no dia 19 de dezembro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer, acima da avaliação o seguinte predio:

Uma terra lavradia sita na Coitada de Ilhavo, e vai á praça no valor de 112000.

Este predio é foreiro anual á Misericordia de Aveiro, de 1850.

As despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso são por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas as pessoas incertas, que se julguem interessadas para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, vinte dois de novembro de 1915.

Verifiquei:

O Juiz de direito,
Regalão.

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

ARVORES DE FRUTO

Florestais e roseiras

61 hectares de cultura

MOREIRA DA SILVA & FILHOS

Horticultores

Rua do Triunfo, 5 — PORTO

O Catálogo n.º 21 em vigor

é remetido gratis

SERÕES

Penhor materno

DECIMA SEGUNDA PARTE

TRADUÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Sob o céu de Espanha

XI

A ameaça

— Meu amigo, resta-me confessar-lhe que sou bastante falto de compreensão, porque não percebo uma palavra do que me tem dito.

Julio sorriu-se desdenhosamente e proseguiu:

— Não o julgava tão falto de intelligencia, e isso força-me a falar-lhe com mais clareza.

— Não dejejo outra coisa, respondeu Castro sem perder a serenidade.

A ELEGANTE

Estação de inverno
Modas e confeções == Camisaria e gravataria
POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.^{mas} clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gosto, importado directamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolhas e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.
Mais previne as suas ex.^{mas} clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspecto moderno, digno desta cidade.
Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapéus para senhora, ultimos modelos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA Elegante
Rua de José Estevam Rua Mendes Leite **AVEIRO**

M. S. P. MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES



Desna, em 8 de dezembro

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires
Preço da pag. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46\$50 Esc.
Lisboa 46\$50

Araguaya, em 21 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Aires
Preço da pag. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 51\$50 Esc.
Lisboa 51\$50

Demerara, em 1 de janeiro 1916

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires
Preço da pag. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46\$50 Esc.
Lisboa 46\$50

Avon, em 18 de janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires
Preço da pag. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 51\$50 Esc.
Lisboa 51\$50

Desnadao, em 5 de janeiro

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires
Preço da pag. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46\$50 Esc.
Lisboa 46\$50

Os Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Os paquetes desta companhia costumam abacar ao caes no Rio de Janeiro

BORDO NA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe, escolher os bencheis á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a anticipação

AGENTES

No Porto:

TAIT & C.

10, Rua do Infante D Henrique

Em Lisboa:

James Rawes & C.

Rua do Comercio, 31-1.º

DENTISTA MILHEIROS

DE
Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

Seguros contra accidentes de trabalho

A «Companhia mutual do Norte» toma os encargos de seguros respeitantes a todas as empresas industriais, commerciaes e outras, que queiram segurar-se a premio modico.
São seus representantes em Aveiro os srs. Jeremias Vicente Ferreira e Manuel Vicente Ferreira, que darão todas as necessarias explicações.

Contra a debilidade

Fariña Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta fariña é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, de mais reconhecido proveito para pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou orfanças.

Está legalmente autorizado e protegido.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE **JOAO MENDES DA COSTA**

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PRASSEID 10
Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relógios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6%.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os empréstimos são realizados estando os srs. mutuários sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Pectoral James
Premiado com medallas de ouro nas exposições: Lisboa 1900, Paris 1900, Salon 1899, Londres 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.
Heróico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas.
Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: PHARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
199, RUA DE BELEM 149 - LISBOA.

PALHAS JOAQUIM MENDES DE BRITO DA GOLEGÃ

Antigo fornecedor do exercito e das principais alquilarias de Portugal.

Vende sempre palha de trigo para cavalos, palha de milho para bois, feno e camisas de milho desfiadas para encher colchões.

XXXXXXXXXX

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz - Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 77500 reis
1000 kilos... 155000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castes mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO - Requeixo.

Gratificação de 100,000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa fosforica (o que está prohibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreensão da massa fosforica com multa para o delinquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinarria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethrosopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira
ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde. - Rua Formosa, 417, PORTO

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

CONTRA A GLEEIIIADE
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O MELHOR TONI O QUE SE CONHECE
PREPARADO POR NUMEROSOS MEDICOS POR USUQUEZES E ESTRANGEIRO

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Premiado com medallas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

139, Rua de Belem, 149 - LISBOA

Confeitaria Mourão, suc.ª

TEM sempre á venda os mais finos dōces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **OVOS MOLES**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira - Aveiro